

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE O ANGLO SAXÃO E O ANTIGO-ALEMÃO CONFORME REGISTRADAS NO SÉCULO VII.

Marco Antônio Castilho*

RESUMO

Neste artigo são expostas algumas características básicas do Anglo-Saxão falado na Inglaterra dos séculos VII a XII, que são comparadas às suas equivalentes do Antigo Alto Alemão, numa tentativa de se demonstrar um padrão primordial da evolução lingüística, na família germânica de idiomas, sendo proposta a idéia de que, numa tecnologia semelhante, seja usada, no sentido de se buscar uma análise maior para trabalho semelhante, junto a pares lingüísticas tais como holandeses e africanos. A abordagem que se dá em nível introdutório, busca levar a uma compreensão básica das principais características do Anglo-Saxão e de algumas das incongruências do inglês contemporâneo.

Este artigo põe em evidência alguns dos aspectos mais característicos do Anglo-Saxão e do Antigo Alemão, buscando destacar as semelhanças estruturais características da família germânica, das línguas e também mostrar como já no século VII importantes diferenças estavam presentes nessas duas línguas, diferenças estas que, em grande medida, contribuíram para o posterior surgimento das línguas Inglesa e Alemã como hoje conhecidas.

Também se mostra neste artigo como a lei de Grimm¹ e a lei de Verner² atuaram sobre estas línguas e verifica-se, a partir deste dado, o início do processo evolutivo que prossegue sendo responsável pelas grandes transformações vocálicas que ocorrem com ambos os idiomas por volta do século XII.

A compreensão do processo a que estas línguas foram submetidas é essencial para que se tenha uma visão global, tanto das línguas faladas hoje como do processo evolutivo a que os idiomas estão sujeitos no curso natural da evolução lingüística.

Neste trabalho, as principais características são apresentadas num nível não aprofundado que tem por objetivo introduzir o estudante da língua inglesa no assunto, numa tentativa de abrir para este novos horizontes para sua posterior pesquisa independente.

Objetivando tal resultado, quadros morfológicos são apresentados e a partir deste conclusões generalizadoras são traçadas, de modo a deixar os processos considerados evidenciados.

* Professor de Inglês e Literatura Inglesa e Americana na Universidade de Cuiabá - UNIC e Diretor de Ensino - CCAA.

¹ Ver Apêndice 1.

² Ver Apêndice 2.

Neste trabalho, primeiro se vê a questão das declinações dos substantivos, adjetivos e dos artigos; são vistos a seqüência, paradigmas dos verbos fortes e fracos; finalmente uma rápida comparação entre o processo de desenvolvimento do Afrikaan como pidgin da língua Holandesa e o processo evolutivo do Anglo-Saxão em relação ao Antigo Alemão é traçado, numa tentativa de se esclarecer esse componente do processo evolutivo da língua Inglesa.

Das declinações

As declinações dos substantivos

Tipos de declinações

Nas línguas germânicas em geral é possível se distinguirem declinações de dois diferentes tipos que estão presentes na língua aqui estudadas.

Uma delas é a chamada vocálica, ou dita forte, e uma outra chamada consonântica, ou fraca. No caso do antigo alemão, a declinação vocálica engloba palavras com raízes em a, e, i e u; a consonântica abrange as raízes em m, l, n e palavras isoladas.

No Anglo-Saxão, registra-se a presença de três tipos de declinações: as declinações fortes onde uma terminação é acrescida à raiz terminada em vogal, sendo estas a, ô, i e u. Neste tipo de declinação, inclui-se a grande maioria dos substantivos de Anglo-Saxão; as declinações menores onde uma terminação era acrescentada a uma raiz terminando em qualquer consoante, exceto n. Poucos substantivos se incluem nesta classe; e a declinação fraca, ou declinação em n, que engloba substantivos masculinos, neutros e femininos que apresentam diferenças muito pequenas entre si.

Em ambos se verifica a presença de quatro casos - nominativo, acusativo, genitivo e dativo, eventualmente se registrando a presença de um caso instrumental no singular apenas.

A título de exemplo e devido à impossibilidade de realizar um exame mais exaustivo de assunto, verificaremos apenas a declinação masculina com tema em a (forte).

	Ant. Alemão	Anglo-Saxão
<u>Singular</u>		
Nominativo	tag	dæg
Genitivo	tages	dæges
Dativo	tage	dæge
Acusativo	tag	dæg
<u>Plural</u>		
Nominativo	taga	dagas
Genitivo	tago	daga
Dativo	tagum	dagum
Acusativo	taga	dagas

Fica evidente o início de um processo da diferenciação das duas línguas, tanto em nível de alteração consonantal, como em nível das declinações do plural, somente a correspondência entre os dativos permanece.

Interessante analisar-se o fato de que se registra o mesmo tipo de declinação para os casos nominativo e acusativo, tanto no singular como plural, que mantêm o mesmo formato, mesmo quando sofrendo alterações como no plural do Anglo-Saxão.

As declinações dos adjetivos

Os adjetivos também são flexionados, tendo os mesmos casos que o substantivos e devendo concordar em caso com estes. As línguas germânicas apresentavam uma forma forte e outra fraca de declinação, sendo a primeira usada quando o adjetivo não é antecedido por um modificador; a segunda então, sendo usada para todos os demais casos.

A maioria dos adjetivos podia ser declinada em qualquer uma destas formas e o adjetivo, diferentemente do inglês moderno, podia ser usado sem o substantivo.

Examinemos, exemplificando, quadros completos da declinação forte e fraca do adjetivo cego (blint em Antigo Alemão e blind em Anglo-Saxão):

Antigo alemão

<u>Forma Fraca</u>	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>	<u>Neutro</u>
	<u>Singular</u>		
Nominativo	blinto	blinta	blinta
Genitivo	blinten	blintun	blinten
Dativo	blinten	blintun	blinten
Acusativo	blinton	blintun	blinta
	<u>Plural</u>		
Nominativo	blinton	blintun	blintun
Genitivo	blinteno	blinteno	blinteno
Dativo	blintom	blintom	blintom
Acusativo	blintun	blintun	blintun
<u>Forma Forte</u>	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>	<u>Neutro</u>
	<u>Singular</u>		
Nominativo	blint	blint	blint
Genitivo	blintes	blintera	blintes
Dativo	blintemo	blintero	blintemo
Acusativo	blintan	blintan	blint
	<u>Plural</u>		
Nominativo	blinte	blinto	blintiu
Genitivo	blintero	blintero	blintero
Dativo	blintem	blintem	blintem
Acusativo	blinte	blinto	blinto

Anglo-Saxão

<u>Forma Fraca</u>	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>	<u>Neutro</u>
	<u>Singular</u>		
Nominativo	blinda	blinde	blinde
Genitivo	blindan	blindan	blindan
Dativo	blindan	blindan	blindan
Acusativo	blindan	blinde	blindan
	<u>Plural</u>		
Nominativo	blindan	blindan	blindan
Genitivo	blindra	blindra	blindra
Dativo	blindum	blindum	blindum
Acusativo	blindan	blindan	blindan
<u>Forma Forte</u>	<u>Masculino</u>	<u>Feminino</u>	<u>Neutro</u>
	<u>Singular</u>		
Nominativo	blind	blind	blind
Genitivo	blindes	blindre	blindes
Dativo	blindum	blindre	blindum
Acusativo	blindne	blinde	blind
	<u>Plural</u>		
Nominativo	blinde	blinde	blinde
Genitivo	blindre	blindre	blindre
Dativo	blindum	blindum	blindum
Acusativo	blinde	blinde	blinde

Aqui já se evidencia com mais força o caráter simplificador da Anglo-Saxão em relação ao Antigo Alemão que será um dos maiores processos que a Língua registrará no seu caminho a se tornar uma língua isolante única dentro da família germânica em oposição ao modelo flexional que será mantido pelos demais representantes da família.

Também os artigos apresentavam grupos distintos de declinações. O artigo definido, por exemplo, apresentando declinações distintas para os quatro casos e tendo variações antecedendo-se substantivos masculinos, femininos ou neutros. Por razões de espaço, não serão examinados aqui estes quadros.

Vale o registro que o mesmo era válido para os pronomes, o que veio a dar a forma que hoje se registra nos pronomes dos diversos casos nos idiomas modernos (inglês e alemão), mas que não passam de evoluções das declinações então registradas.

Uma peculiaridade do Anglo-Saxão é a presença do dual, que foi extinto em todos os idiomas modernos, à exceção do islandês moderno.

Examinemos, a título de comparação, os pronomes pessoais:

Antigo alemão

	<i>Singular</i>					<i>Plural</i>				
	M	F	N			M	F	N		
N	ih	du	er	siu	iz	wir	ir	sie	sio	siu
G	min	din	-	iro	es	unser	iuwer	iro	iro	iro
D	mir	dir	imo	iro	ino	uns	iu	im	im	im
A	mih	dih	inan	sia	iz	unsih	iusih	sie	sio	siu

Os pronomes possessivos eram formados a partir do genitivo singular e plural para as duas primeiras pessoas, enquanto para a terceira pessoa era usado siu para o masculino e o neutro singular, e o feminino e o plural eram providas pelo genitivo ira e iro para o plural, sendo os primeiros conjugados como adjetivos fortes.

Anglo-Saxão

Primeira Pessoa	<i>Singular</i>		<i>Duai</i>	<i>Plural</i>
Nominativo	ie		wit	we
Genitivo	min		uncer	ure
Dativo	me		une	us
Acusativo	me		une	us
Segunda Pessoa				
Nominativo	Đu ³		git	ge
Genitivo	Đin		incer	eower
Dativo	Đe		ine	eow
Acusativo	Đe		ine	eow

Terceira Pessoa

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
	<i>Masculino</i>	<i>Neutro</i>	<i>Feminino</i>	<i>Todos os gêneros</i>
Nominativo	he	hit	heo	hie
Genitivo	his	his	hire, hierie	hira, heora
Dativo	him	him	hire, hierie	him
Acusativo	hine	hit	hie	hie

Também aqui os pronomes possessivos são formados a partir de formas do caso genitivo, sendo as formas da primeira e da segunda pessoas declinadas como adjetivos e as da terceira pessoa não sendo declinadas, numa simplificação em relação ao registrado no Antigo Alemão.

³ Este Símbolo (Đ) representa a letra thorn, inexistente no inglês moderno, substituída pelo th

Tipos de classes de verbos

Os tipos devem ser classificados de acordo com a formação do pretérito, chamando-se verbos fortes, os verbos fortes que formam o pretérito pe. A modificação da vogal do radical e de verbos fracos os que o formem pelo acréscimo de um sufixo no radical para a formação do pretérito.

No Antigo Alemão, esse sufixo era o t, uma forma do verbo tun (fazer), e no Anglo-Saxão o sufixo era uma partícula contendo t, como acima, ou d, numa forma do verbo don, forma anterior do verbo to do (fazer), no seu pretérito simples (dyde, dydest, dyde, dydon).

O verbo dispunha apenas de voz ativa, sendo a passiva constituída em composições com verbos auxiliares, provavelmente por influência do latim vulgar e das línguas remânicas em formação.

Existiam três modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Os números eram o singular e o plural, havendo o tempo presente e o pretérito, e o perfeito e o mais-que-perfeito sendo formados através da composição com verbos auxiliares, o mesmo ocorrendo com o futuro que também era às vezes, substituído pelo presente.

Ainda existiam o presente do infinitivo, do particípio e o particípio passado.

Os verbos fortes, dependendo da forma da alteração vocálica registrada, eram classificados em classes, sendo que havia 6 destas no Antigo Alemão e 7 no Anglo-Saxão.

Os verbos fracos, por sua vez, eram agrupados em relação ao tipo de sufixo que recebiam, existindo duas classes de verbos fracos no Anglo-Saxão e três no Antigo Alemão.

Além destes, ambas as línguas apresentavam verbos modais e verbos irregulares, correspondentes ao hoje registrados no Alemão Moderno e no Inglês Moderno.

Não examinaremos aqui essas formas, pois uma exposição, ainda que breve, seria por demais extensa para o escopo deste artigo.

Examinaremos apenas as conjugações do verbo ser sin em Antigo Alemão e wesan ou beon em Anglo-Saxão:

Infinitivo	sin	wesan	beon
Presente do Indicativo			
1ª Singular	bim	eon	beo
2ª Singular	bist	eart	bist
3ª Singular	ist	is	biÐ
1ª Plural	birum	sint ou sindon	beoÐ
2ª Plural	birut	sint ou sindon	beoÐ
3ª Plural	sint	sint ou sindon	beoÐ

Presente do Subjuntivo

1ª Singular	si	sie	beo
2ª Singular	sist	sie	beo
3ª Singular	si	sie	beo
1ª Plural	sin	sien	beon
2ª Plural	sit	sien	beon
3ª Plural	sin	sien	beon

Imperativo

Singular	wis	wes	beo
Plural	weset	wesaÐ	beoÐ
Particípio Presente	wesanti	wesende	beonde

Pretérito do Indicativo

1ª Singular	was	wæs	wæs
2ª Singular	wari	wære	wære
3ª Singular	was	wæs	wæs
1ª Plural	warum	wæron	wæron
2ª Plural	warut	wæron	wæron
3ª Plural	warun	wæren	wæron

Pretérito do Subjuntivo

Singular	—	wære	wære
Plural	—	wæren	wæren
Particípio Passado	—	—	—

Como se vê, as formas verbais de Anglo-Saxão já se apresentam mais simplificadas do que as do Antigo Alemão, no processo contínuo de simplificação a que se submeteu o idioma até chegar a sua forma presente.

Anglo-Saxão: um pidgin

Como se pôde depurar, o Anglo-Saxão enquanto língua já mostrava sinais evidentes de simplificação em relação ao Antigo-Saxão, mas sem que pudesse ser estabelecida como uma língua independente.

Houve um processo que envolveu diminuição no número de declinações e simplificações no paradigma verbal, entre outras características notáveis.

São interessantíssimas, enquanto processo, essas características, já que ocorreram em passado muito mais recente de modo semelhante com dois outros idiomas Germânicos, o Holandês e o Afrikan ou Africânder.

Lá, também foram registradas simplificações, como o desaparecimento das oposições de gênero, como acabou por se dar no inglês moderno; também foram verificadas simplificações nos paradigmas dos verbos (o verbo Holandês usar - dragen - tornou-se dra, servir - dienen - tornou-se dien etc).

É possível que a partir de um estudo mais apurado de ambos os fenômenos se possam verificar ainda mais semelhanças em termos de evolução, tanto de simplificações morfológicas como também de alterações sintáticas que podem ter ocorrido com certo grau de paralelismo.

Conclusão

Fica claro que há um grande valor no estudo do processo evolutivo do Anglo-Saxão, a partir do Antigo Alemão até o seu estabelecimento como o Inglês moderno. Este estudo pode servir ao estudante de nível superior da mesma forma que o estudo de Latim serve para a melhor compreensão da Língua Portuguesa.

Infelizmente, muito pouco está disponível para este tipo de estudo na literatura nacional, o que nos leva a propor a necessidade de mais trabalhos nesta área para que se possa construir um campo de conhecimento mínimo para assessorar o estudante de nossas faculdades.

Uma outra utilização para este estudo é a tentativa, junto com a comparação do processo registrado no caso de surgimento de Africânder, de se estabelecer um caminho evolutivo comum que as línguas germânicas tenham em comum, e que pode surgir para se compreender a evolução dos idiomas da família hoje e para se prever possíveis mudanças futuras, se tal hipótese puder de fato ser comprovada.

Seja pela necessidade de uma maior sustentação para a formação dos estudantes universitários de hoje e do futuro, seja por investigações científicas, e estudo dos processos evolutivos, é parte de obrigação dos nossos pesquisadores para com o futuro de pesquisa científica dentro do campo das ciências humanas.

ABSTRACT

This article exposes, some basic characteristics of the Anglo-Saxon spoken in England from 7th to 12th century that are compared to its equivalent in the Old High German, attempting to demonstrate a prime pattern of the linguistic evolution, in the Germanic family of languages, being proposed the idea that, in a similar technology, and searching for a larger analysis for similar work, they should be used with languages that match each other, such as Dutch and Afrikan. In introductory level, there's an attempt to show a basic understanding of the Anglo-Saxon main characteristics and of some of the incongruities of the English spoken nowadays.

BIBLIOGRAFIA

- 1- BODMER, Frederick. Classificação das línguas. In: _____. **O Homem e as línguas**. Porto Alegre: Porto, 1960.
- 2- CASTILHO, Marco Antonio. **Pequena gramática do Anglo-Saxão**. (não publicado)
- 3- SALLES, Ricardo C. Africânder. In: _____. **O Legado de Babel**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.
- 4- THEODOR, Brwin. O Antigo Alemão. In: _____. **A Língua Alemã**. São Paulo: Herder, 1963.

Apêndice 1

A lei de Grimm

De modo muito simplificado, podemos dizer que a lei de Grimm descreve a primeira mudança de sons germânica, mostrando a relação entre algumas consoantes das línguas germânicas e seus originais indo-europeus. O processo foi primeiro descrito pelo filólogo dinamarquês Rasmus Rask (1787-1832) e estabelecido em detalhe pelo filólogo alemão Jacob Grimm (1785-1863).

Em linhas gerais, a lei de Grimm mostra as mudanças regulares das labiais /p,b,f/, velares /k,g,h/ e dentais /t,d,e/, como desenvolveram no germânico.

Em essência, a lei diz que paradas mudas germânicas, que paradas indo-europeias sonoras se tornaram paradas mudas germânicas e que continuantes mudas do indo-europeu se tornaram paradas sonoras no germânico. Em linhas gerais, tem-se:

- p - f - b (de P para F; de F para B)
- g - k - h (de G para K; de K para H)
- d - t - th (de D para T; de T para TH)

Apêndice 2

A lei de Verner

A Lei de Verner mostra a evolução de algumas consoantes nas línguas germânicas já afetadas pela lei de Grimm. Foi desenvolvida pelo filólogo dinamarquês Karl Verner em 1875 e, de modo muito simplificado, diz que fricativas mudas germânicas primitivas (como o z) eram sonoras (nesse caso o z) quando imediatamente da palavra (o acento principal).

As consoantes que mudaram de acordo com o lei de Verner tiveram ainda outras mudanças, como o z passado a z e posteriormente se tornando z e o th mudo (como em thought) se tornando sonoro pela lei de Verner (como em though) estão se tornando d.

A ocorrências da Lei de Verner foi muito mais verificada no Alemão do que no Inglês (veja-se to think em oposição ao denken alemão).